

Estratégias de alfabetização a partir das Dificuldades de leitura e escrita evidenciadas na Provinha Brasil.

**Isabella Pereira Dias,
Lázaro Moreira de Magalhães**

1 (identificação e vinculação do autor 1).

2 (identificação e vinculação do autor 2 - orientador).

Introdução (Problemática e Objetivos)

Este Trabalho de Curso é uma exigência do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, como pré-requisito à obtenção do Diploma de Graduação.

Este estudo trata do tema Estratégias de alfabetização, a partir das Dificuldades de leitura e escrita evidenciadas na Provinha Brasil. O estudo tem como objetivo identificar na literatura as concepções do que é leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento, identificando as dificuldades analisadas na Provinha Brasil, aplicada em sala de aula com alunos do 2º ano de uma escola pública de Anápolis-Go.

A pesquisa proposta surgiu por meio do estágio que foi observado como era o processo de alfabetização e letramento no decorrer do ano, e por meio dele analisar o desenvolvimento das crianças relacionado com a leitura e escrita e que estratégias de intervenção, são utilizadas pelo professor, a partir do diagnóstico, dos resultados da “Provinha Brasil”, como intervenção nas dificuldades identificadas. Assim surgindo questões como: O que é ler? Como as crianças adquire a escrita? Como os instrumentos de avaliação da Provinha Brasil implementa para melhor o processo de ensino? Podendo assim analisar se modifica a ação do professor.

Referencial Teórico

O trabalho foi baseado nos autores, Oliveira e Queiroz (2009) PCNs Brasil (1996) Carvalho (2010), Val (2006), Brito (2007), Soares (1998), Brasil (1998) Freire (1982) e Martins (2006). Por tanto foi possível elaborar uma reflexão sobre a concepção dos autores da escrita e da leitura, que vai além de decodificar e codificar sendo necessário fazer com que o indivíduo seja capaz de lidar com autonomia o uso da leitura e da escrita, e preciso compreender dar sentido ao texto, a construção sócia interacionista tendo em vista a necessidade de trabalhar a leitura e a escrita como prática social e discursiva. Dessa forma o

estudo no primeiro capítulo apresenta as concepções de leitura e escrita, no processo de alfabetização e letramento, com análise na Provinha Brasil. A escrita tem como objetivo permitir a leitura, é uma forma de registro da fala, a apresentação de ideias, uma forma de concepção do mundo, para uma boa escrita e necessário a prática de leitura, pois aprende-se ler escrevendo. Portanto a leitura é uma interpretação da escrita que traduz os símbolos escritos. A leitura é a decodificação da escrita, é a compreensão e interpretação do que se lê.

O ato de ler primeiro é a compreensão, não apenas decodificar, pois até mesmo antes de ensinar a decodificação dos sons, e letras e preciso mostrar para os alunos a importância de ler o que se ganha com a leitura. Alfabetização e letramento tem que desenvolver juntos um processo significativo de ensinar de fato a língua escrita. A Provinha Brasil, é uma avaliação diagnóstica, desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano que tem como objetivo oferecer informações que possam orientar tanto os professores quanto os gestores escolares e educacionais a identificar qual o nível de alfabetização.

Metodologia

Após a escrita do projeto de estudo inicial, sentimos a necessidade de realizarmos um estudo bibliográfico, mas que também será necessário fazer um estudo mais aprofundado sobre como as propostas de interferência nas dificuldades de alfabetização dos alunos, pelos professores, ocorrem na prática, de modo a obter mais dados referentes a este fenômeno. O método que mais se adequou a esta intenção foi o estudo de caso, que, segundo Gil (2007), aponta que alguns dos objetivos do estudo de caso são: explorar situações da vida real – por meio da investigação de um fenômeno dentro de seu contexto de realidade – cujos limites não estão claramente definidos e descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação, consistindo em um recurso empírico que pode ser usado inclusive em uma pesquisa exploratória, que é o tipo de pesquisa em que enquadro meu estudo. Afinal, trata-se de uma investigação objetivando fornecer uma visão geral acerca do tema, o qual ainda foi pouco explorado, o que dificulta a formulação de “hipóteses precisas e operacionalizáveis”. “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. (Gil, 2007, p. 72-73).

Este estudo terá um cunho exploratório cuja principais finalidades serão: desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo (GIL, 2007, p. 43) (...) habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental,

entrevistas não-padronizadas e estudos de caso. (...)

Acreditamos nas afirmações deste autor citado anteriormente quando afirma que uma pesquisa exploratória tenha menos valor que uma explicativa, dado que constitui uma etapa anterior e necessária para que explicações científicas sejam obtidas.

Para iniciarmos a investigação do objeto de estudo, pautaremos nossas convicções na abordagem da pesquisa qualitativa definida como:

(...) o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. (MINAYO 2010, p. 57)

Iniciaremos o estudo proposto, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois, toda a pesquisa deverá ter respaldo teórico sobre o assunto, será realizado desde o início uma pesquisa bibliográfica do tema, como escreve Minayo (2001) devemos dizer que é imprescindível a definição clara dos pressupostos teóricos, das categorias e conceitos a serem utilizados, estabelecendo um diálogo entre a teoria e o problema a ser investigado. O estudo bibliográfico é interpretado como a busca de significados ao conteúdo exposto pelos pesquisadores.

Portanto a fonte de dados será obtida por meio da leitura em livros, artigos científicos e da pesquisa de campo, a qual deverá observar o cotidiano de sala de aula da Escola Professora Dinalva, localizada na cidade de Anápolis A sala de aula do 2º ano contém 23 alunos com a faixa etária de 7 a 8 anos.

Resultados e Discussões

O Trabalho de conclusão de curso está em andamento, mas esperamos que com este trabalho professores, famílias, entendam a importância da leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento, pois uma boa leitura leva o indivíduo ao entendimento de assuntos distintos. Afinal, o que é ler senão compreender, com isso a escrita, é a reflexão do vocabulário óbvio que o indivíduo conseguirá assim desenvolver seu texto com destreza e facilidade, quem lê, se expressa bem por meio da escrita.

Conclusão

O trabalho de pesquisa está em andamento e pretendemos analisar o desenvolvimento das crianças relacionado com a leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento e que estratégias de intervenção, são utilizadas pelo professor, a partir do diagnóstico da Provinha Brasil, que a partir da identificação das habilidades e da medida do grau de dificuldade das questões, foram definidos quantitativos mínimos de questões que caracterizam cada nível de alfabetização e letramento inicial, assim colaborando tanto com os professores quanto os gestores escolares e educacionais na implementação, e interpretação dos resultados da avaliação, que possibilita a identificar qual o nível de alfabetização que os alunos estão. Portanto o professor poderá procurar melhoras no processo de alfabetização e letramento.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Departamento da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília, 1998. V. 3, p. 151
- BRITO, L. P. L. **Letramento e Alfabetização: implicações para a Educação Infantil**. In: FARIA, Ana Lúcia Goubart e MELLO, Suely Amaral (orgs). O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas, SP: autores Associados, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006, p. 83-102.
- MEC - PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais - língua portuguesa. Brasília: A Secretaria, 1996.
BRASIL
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINAYO, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 10 de outubro de 2011.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciber cultura. Educação e Sociedade Campinas, v.23, n. 81, dez. 2002. Disponível em: Acesso em: 03 set. 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas,2008.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). Práticas de Leitura e Escrita. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.